

A T A S

1 **ATA DA SEGUNDA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DA**
2 **FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA**
3 **UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO DO ANO DE 2011. Presidência:** Profa. Dra. Sandra
4 Margarida Nitrini, Diretora da Faculdade. Aos trinta e um dias do mês de outubro do ano de
5 dois mil e onze, na sala 08 do Prédio de Filosofia e Ciências Sociais da Faculdade, realizou-se a
6 supracitada reunião, em terceira convocação. **COMPARECIMENTOS:** Professores, alunos e
7 funcionários: Modesto Florenzano, Maria Augusta Weber da Fonseca, Antonio Carlos Robert
8 de Moraes, Antonio Flávio de Oliveira Pierucci, Vima Lima Rossi Martin, Roberto Bolzani
9 Filho, Viviana Bosi, Glória Anunciação Alves, Valeria De Marcos, Marlene Petros Angelides,
10 Adrian Pablo Fanjul, Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer, Marli Quadros Leite, Antonio Dimas de
11 Moraes, Maria Helena Pereira Toledo Machado, Maria Helena Rolim Capelato, Waldemar
12 Ferreira Netto, Márcia Regina Gomes Staaks, Rosangela Sarteschi, Maria Augusta da Costa
13 Vieira, Eliza Atsuko T. Perez Regina Lúcia Pontieri, Sandra Guardini Teixeira Vasconcelos,
14 Marcelo Candido da Silva, Fernando de Magalhães Papaterra Limongi, Mary Anne Junqueira,
15 Beatriz Raposo de Medeiros, Eunice Ostrensky, Milton Meira Nascimento, Gabriel Antunes
16 Araújo, Yuri Tavares Rocha, Benjamin Abdalla Júnior, Cleusa Rios Pinheiro Passos, Maria das
17 Graças Ribeiro dos Santos, Eduardo Natalino dos Santos, Paula Cunha Correa, Mariê Márcia
18 Pedroso, Wagner Costa Ribeiro, Valéria de Marco, Margarida Maria Taddoni Petter, Osvaldo
19 Luiz Angel Coggiola, Laura Patrícia Zuntini de Izarra, Adma Fadul Muhana, Ricardo Cunha
20 Lima, Vera Lúcia Amaral Ferlini, Zilda Gaspar O. Aquino, Maria Teresa Celada, Daniel
21 Puglia, André Roberto Martin. Como assessores atuaram: Rosangela Duarte Vicente, Kely
22 Cristine Soares da Silva e Luciana Roman Lopes (ATAC), Eliana Bento da Silva Amatuzzi
23 Barros (SDI), Neli Maximino (SVPES), Augusto César Freire Santiago (ATI). **ALUNOS**
24 **CONVIDADOS: CENTRO ACADÊMICO DE FILOSOFIA – CAF:** Matheus Castilha
25 (NUSP 6842122) e Ricardo Araújo Parro (NUSP 6842164); **CENTRO ACADÊMICO DE**
26 **HISTÓRIA (CAHIS):** Fabiana Marchetti, (NUSP 6473600), Tawne Teixeira de Andrade
27 Nardi (NUSP 6838047); **CENTRO ACADÊMICO DO CURSO DE GEOGRAFIA:** João
28 Victor Pavesi de Oliveira (NUSP 5683669) e André Galvão Santos (NUSP 7245844);
29 **CENTRO ACADÊMICO DO CURSO DE CIENCIAS SOCIAIS:** Rafael Pacheco Marinho
30 (NUSP 6836299), Thales Marretti Rosa (NUSP 6837088), **DCE:** Paula Kaufmann Sacchetto
31 (NUSP 6885220), Felipe Faria Camargo (NUSP 6771029), **CENTRO ACADÊMICO DE**
32 **LETRAS:** Paulo Henrique de Oliveira (NUSP 7194319 e Ana Cláudia Borguim (NUSP
33 6467861); **COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO DA OCUPAÇÃO:** Rafael de Almeida Padiã
34 (NUSP 5484903); **ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO:** José Calixto Kalil Colron (NUSP

A T A S

35 5168768) e Marici Carlotto (NUSP 3716640). **JUSTIFICATIVAS:** Elisabetta Santoro, Luiz
36 Dagobert Aguirra Roncari, Elias Thomé Saliba, Paulo Roberto Arruda Menezes, Wagner Costa
37 Ribeiro, Cícero Romão Rezende Araújo, Manoel Mourivaldo Santiago Almeida e Francisco
38 Martinho Palomanes. **ORDEM DO DIA. 1. OCUPAÇÃO DO PREDIO DA**
39 **ADMINISTRAÇÃO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS**
40 **HUMANAS DA USP.** A Senhora Presidente informa que os alunos que participarão da
41 reunião serão dois representantes de cada Centro Acadêmico e do DCE, com identificação, e
42 estes terão direito a voz e não a voto. Em seguida, a Senhora Presidente anuncia os nomes dos
43 alunos: *“Há uma lista complementar com nomes de alunos e funcionários que gostariam de*
44 *participar desta reunião. O Prof. Dr. Ruy Braga, Presidente da Comissão de Recursos*
45 *Humanos está presente nesta reunião e terá direito à voz e não a voto”*. Ato contínuo, a Profa.
46 Dra. Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer pergunta: *“quantos poderiam representar se houvesse*
47 *aqui representantes?”* A Senhora Assistente Acadêmica, Senhora Rosangela Duarte Vicente,
48 responde; *“oito alunos”*. Ato contínuo a Senhora Presidente coloca em votação a participação
49 do Prof. Dr. Rui Braga no Colegiado e todos os presentes foram favoráveis, por unanimidade.
50 A seguir, a Senhora Presidente passou a relatar: *“Na 5ª feira na Congregação, o Professor*
51 *Oswaldo Coggiola passou-me a informação de que a policia militar havia flagrado alunos*
52 *fazendo uso de entorpecentes. A policia militar estava atuando a chamado da guarda*
53 *universitária. Aparentemente estava tudo tranquilo e resolvido. Passei essa informação para a*
54 *Congregação e, acabada a reunião fui averiguar. As dezenoves horas, recebi dois avisos por*
55 *telefone de que no prédio da Historia e das Ciências Sociais havia confusão. Não esperava*
56 *encontrar aquele número de viaturas e motos. Logo que cheguei, me chamam dizendo que os*
57 *alunos, que tinham sido pegos, estavam dispostos a ir para a delegacia para assinar o termo*
58 *circunstanciado, mas que havia resistência dos muitos que estavam ali presentes. Quando*
59 *cheguei até os alunos e me prontifiquei a ir junto com eles, houve interferência e formou-se o*
60 *cordão humano não permitindo a nossa saída. Pedi a PM para que não houvesse violência. Se*
61 *a PM pudesse se retirar, tanto melhor. O policial informou disse que era necessário que os*
62 *alunos se dirigissem a delegacia. Havia pessoas dizendo “vamos negociar” e havia a*
63 *possibilidade de, em vez dos alunos irem à delegacia, os levarmos até a diretoria. A proposta*
64 *previa o depoimento necessário e a recuperação dos documentos pelos alunos. Fomos até a*
65 *sala 100, nas Ciências Sociais. Houve a informação de que o delegado viria para que os*
66 *alunos fizessem esse termo circunstanciado. Os 3 alunos foram unânimes em afirmar a*
67 *disposição para assinarem o documento e estavam acompanhados de advogados. Eles queriam*
68 *ir sim até a delegacia e resolver, porque não se tratava de risco de prisão. Perguntaram-me se*

A T A S

69 *eu iria à delegacia junto com eles, e se corriam risco de processo administrativo. Eu disse que*
70 *não corriam risco de processo porque não se tratava de um ato ilícito contra o patrimônio*
71 *público. Eles iriam à delegacia no carro da diretoria da Faculdade, junto comigo. Mas eles*
72 *acabaram indo no carro da própria delegacia porque, quando saímos da sala 100, com o*
73 *cordão humano nos protegendo, um câmera-man foi filmar a saída dos alunos. Houve reação*
74 *a este ato: jogaram pedra que quebrou a câmera. A confusão foi tanta, houve empurra-*
75 *empurra, e eu não consegui pegar o carro da diretoria. Fomos para a delegacia eu, Modesto e*
76 *um membro da guarda universitária. Quando chegamos na delegacia, os meninos já estavam*
77 *com dois advogados. Eu entrei. Lá dentro, estava tudo bem. Logo em seguida chegaram 2*
78 *deputados do PT, Paulo Teixeira e Simão Pedro, e eles ficaram bastante tempo. A imprensa*
79 *queria nos entrevistar, mas eu me recusei a dar qualquer depoimento. Foi isto o que ocorreu*
80 *Depois de algum tempo eu fiquei sabendo que tinha havido mesmo uma confusão. Vi tudo o*
81 *que apareceu na televisão, pedras, gás lacrimogênio... E na delegacia fiquei sabendo da*
82 *invasão do prédio da administração. Saímos da delegacia por volta da uma e dez da manhã,*
83 *quando tivemos certeza de que não havia acontecido nada com os alunos. Eles saíram pelas*
84 *portas dos fundos. Foi o que vivenciei neste dia de 5ª feira. Uma das perguntas que me fizeram*
85 *é se não cabe a mim pedir a reintegração de posse da Faculdade, e eu disse que eu sou pelo*
86 *diálogo até o final, porque isso foi objeto de discussão”. Em seguida, a Senhora Presidente*
87 *passa a palavra aos membros do colegiado. Com a palavra, O Prof. Antonio Carlos Robert de*
88 *Moraes: “Vou dar um depoimento. Na quinta feira, por volta das 14h30, fui chamado por*
89 *alguns alunos que disseram que policiais estavam fazendo uma blitz nas dependências da*
90 *Faculdade. Fui verificar e havia guardas, com atitude intimidativa, a qual eu questionei isso.*
91 *Eles disseram que a guarda universitária indicou-os aquele lugar como ponto de trafico. Um*
92 *PM me disse que era soldado e que estava cumprindo ordens. Foram relatados vários casos de*
93 *prisões dentro do campus dois quais nós não sabíamos. Nós questionamos muito a questão dos*
94 *policiais estarem exigindo a documentação das pessoas e, quando eu estava saindo da USP, no*
95 *final da tarde, havia vários carros da policia parados”. Com a palavra, a Senhora Marlene*
96 *Petros (ANGEL RAMA): “Eu acho que o relato do Professor Antônio revela uma ação*
97 *planejada, porque para ter policiais aqui às 3 da tarde e às 7 da noite acontecer o que*
98 *aconteceu, me parece que foi algo planejado... Os objetivos eu não consigo perceber*
99 *claramente quais são, mas tem a ver com a política da reitoria de intimidação, repressão, e*
100 *para servir de exemplo do que acontecerá com outros tipos de manifestações em relação a*
101 *quaisquer outros motivos. Houve uma reunião de funcionários, mas tivemos a falta de um*
102 *número expressivo do pessoal que acabou não ficando aqui. No saguão havia mais alunos que*

A T A S

103 *funcionários e o que deu para perceber nessa reunião foi que as pessoas acreditam que há*
104 *motivos para o que quer que os alunos resolvam fazer, como os processos administrativos*
105 *contra funcionários e alunos abertos a partir de B.O. S. Este é um sinal de intensa*
106 *criminalização dos movimentos de professores e funcionários e já passou da hora de se*
107 *manifestar. A senhora não permitira nenhuma ação policial e o que a gente viu foi uma*
108 *tremenda ação repressiva, pessoas feridas, que poderiam ter sido feridas de maneira mais*
109 *grave. Sobre a PM não há controle e a presença da professora não impediu tudo o que*
110 *aconteceu”. Com a palavra a Senhora Presidente; “Foram chamadas 2 pessoas, a Neli e a*
111 *Maria Fernanda (ex-aluna do Curso de Ciências Sociais), para falar do processo*
112 *administrativo. Eu dei a informação de que eles não corriam risco. Os alunos optaram por ir à*
113 *delegacia e eu acho que se vocês quiserem se dirigir aos próprios alunos, eles irão confirmar*
114 *isso. A explicação que eu queria dar eu já dei, e nós temos que respeitar as colocações e*
115 *discutir as questões fundamentais daqui pra frente. Eu conclamaría que levemos nossa*
116 *discussão para o substancial”. Em seguida, a Profa. Dra. Maria Helena Rolim Capelato (DH):*
117 *“Eu não consigo compreender porque houve a decisão de ocupar a administração. Misturar*
118 *essa questão com outras questões é um erro político crasso. Em 2007 foi possível manter um*
119 *diálogo com os alunos que eram muito conscientes, mesmo compondo um grupo bastante*
120 *diversificado e, várias vezes, radicalizados. É uma aberração que se misture a compreensão*
121 *das coisas nesse momento que é o de uma crise. Isso significa mostrar pra sociedade o quê? Se*
122 *esses alunos são contra medidas como a polícia no campus, porque eles atacaram justamente*
123 *quem foi contra a polícia? Precisamos rapidamente resolver essa questão através do dialogo e*
124 *fazer os estudantes saírem imediatamente da administração para que a gente possa ter uma*
125 *conversa longa; formar um movimento unido contra a polícia no campus e contra alguns*
126 *políticos também. Temos de convencer os estudantes de que a repercussão desses atos é*
127 *negativa e fica-se com a imagem de que é sempre na Faculdade de Filosofia que acontecem*
128 *badernas. Ato contínuo, com a palavra o Prof. Dr. Leopoldo Waizbort (DS): *Quando eu**
129 *cheguei ao final do corredor - também dava aula - me dirigi ao estacionamento porque não*
130 *sabia quantos colegas estavam ali presentes. O acesso da Professora Sandra foi impedido por*
131 *conta dos cordões humanos. Em minha opinião, eu entendo que a solução do problema já*
132 *estava em grande parte encaminhada quando o SINTUSP impediu o livre acesso dos alunos e*
133 *da professora promovendo um bloqueio em torno deles. Já havia se acertado o que seria feito*
134 *e, nesse momento, o SINTUSP impediu que se realizasse o que se estava acordado. Ao invés de*
135 *arrefecer os ânimos, foi o contrario: ele os acirrou e impediu uma ação pacífica. Isso posto,*
136 *concordo com a Professora Maria Helena de que é a questão da ocupação, que eu repudio por*

A T A S

137 *completo, que eu acho que nós devemos discutir. A presença da PM no campus é outro tema*
138 *que devemos discutir, mas que extrapola a nossa capacidade de encaminhar soluções. Quanto*
139 *ao 1º Tópico, nós devemos e podemos encaminhar soluções”. Em seguida, o Prof. Dr. João*
140 *Roberto Gomes de Faria (DLCV): “Só nos resta reafirmar o que vocês levantaram. Fica claro*
141 *que a situação já estava sobre controle e que a diretora agiu preservando os direitos dos*
142 *alunos. Não entendo a ocupação, os alunos estão punindo a professora porque ela cuidou*
143 *deles? Acredito que haja outros adversários na mira e a nossa Faculdade ficou no meio do*
144 *fogo cruzado. Peço encarecidamente que os alunos presentes avaliem e reflitam, porque nós*
145 *estamos ao lado dos estudantes e estes não podem se voltar contra os que estão ao seu lado.*
146 *Isso é um tira no pé” Com a palavra a Profa. Dra. Ana Lúcia P. Scritzmeier (DA): “Reiterando*
147 *o que já foi dito, para não me alongar, é fundamental perceber que a Faculdade está sendo*
148 *usada. É preocupante a extrapolação da polícia, isso poderia vir à luz aos termos... Afinal, de*
149 *quem partiu de fato essa chamada da PM. Por quê? Porque sem esse tipo de questionamento*
150 *ficamos achando coisas. O SINTUSP é um ator que protagoniza o uso da Faculdade. A mesma*
151 *Faculdade que tem se colocado de maneira relevante ao lado dos estudantes e que passa a ser*
152 *usada como joguete num momento como esse”. Em seguida, o Prof. Dr. Osvaldo Coggiola*
153 *(DH): “Eu não penso com tanta clareza assim. Em primeiro lugar eu testemunhei e participei*
154 *pouco dos acontecimentos. Fui chamado à noite na ADUSP e vi 15 viaturas policiais, uma*
155 *coisa atroz... Não havia possibilidade de se dirigir, não havia maneira. A situação era de*
156 *enfrentamento e não se era possível sequer discutir. A polícia mostrou uma violenta ação*
157 *contra os estudantes se amparando no convênio firmado; e os repórteres levavam toda a*
158 *situação de forma tendenciosa. 60% dos alunos da USP são favoráveis à presença da PM na*
159 *USP... Nós precisamos restituir esses fatos, saber o que aconteceu... A PM entrou aqui, e o que*
160 *podemos fazer? A universidade é autônoma, mas a polícia vem e não se dirige à diretoria ou*
161 *ao chefe de departamento, e entra como se estivesse dentro da própria casa. Ela agiu de forma*
162 *provocadora, dizendo que apenas se cumpriu ordens. Quem deu as ordens deve ser chamado à*
163 *ordem. Nós temos autoridade e não é verdade que devemos nos curvar uma vez que a*
164 *universidade também é uma forma de ordem. Em segundo lugar, não sei o que aconteceu, não*
165 *faço parte do movimento estudantil, mas soube que se queria fazer um grande ato contra a PM*
166 *e que esta ideia foi vencida por uma margem muito pequena em favor da ocupação da*
167 *administração. Há problemas políticos aí? A mídia tentou fazer um trabalho sensacionalista,*
168 *mostrando que os alunos estavam fumando maconha, mas poderia ser tabaco. A opinião*
169 *publica fica mal influenciada desta maneira. Evidentemente, o movimento consiste em não*
170 *haver a maioria, e em uma minoria que coloca a maioria em uma situação complicada. A*

A T A S

171 *presença da PM foi motivada pelo assassinato de um estudante da economia, e o primeiro ato*
172 *dela é essa atitude estúpida. Temos que fazer um debate; repudiar todos os aspectos da PM*
173 *aqui; não é somente o convênio que deve ser discutido nas mais altas estâncias da*
174 *universidade. O reitor não assinou um termo que permita que a PM haja do jeito que agiu, até*
175 *porque o reitor não é a única autoridade aqui. Aliás, se a ocupação fosse da reitoria teria mais*
176 *lógica. Não sou a favor desse tipo de raciocínio, de que o manifesto é contra a Professora*
177 *Sandra, mas sim de que devemos fazer uma ação de desagrado repudiando a forma e o*
178 *conteúdo pelos quais a repressão da polícia agiu. Nós já temos um prefeito no campus que é*
179 *civil e o próximo passo é colocar um que seja comandante da polícia. Já temos vários*
180 *professores conosco e eu gostaria de dizer que o manifesto lançado pelo Professor Lincoln*
181 *Secco não fez nenhuma referência a favor da ocupação do prédio da administração”. Com a*
182 *palavra, a Profa. Dra. Valéria de Marcos: “Na quinta feira eu presenciei e ouvi o acontecido e*
183 *era impossível estar muito próximo. Eu estava orientando uma aluna na minha sala quando*
184 *ouvi gritos. Quando nós duas saímos, um aluno saiu correndo no corredor dizendo que havia*
185 *alunos com maconha e muitos policiais. Havia muita gente, muitos alunos e um grupo de*
186 *policiais no estacionamento. Passou-se um tempo e as pessoas se movimentaram; foi tomada a*
187 *decisão que os alunos iriam para a administração. Pela minha sala ouviam-se comentários de*
188 *alunos de que havia policiais à paisana ali entregando pessoas. Alguém estava ligando,*
189 *indicando e dizendo quem eram as pessoas. Quando os policiais deram o flagrante nos alunos,*
190 *alguém estava indicando por telefone quem eram eles e onde estavam; então outro aluno viu e*
191 *saiu na direção dos policiais e alunos, daí o bolo aconteceu. Esse aluno disse que ouviu de um*
192 *PM que estavam sendo preparados 30 policiais pra cuidar da FFLCH. Volto para o*
193 *estacionamento, o pessoal na porta do corredor, e de repente uma aluna me diz que tinham 16*
194 *viaturas policiais lá fora. Às 10 da noite houve estouro de bombas e balas de borracha.*
195 *Quando eu desci, havia uma maré de gente correndo no pátio da geografia e eu fiquei tentando*
196 *entender o que estava acontecendo... Depois eu ouvi depoimentos de alunos dizendo que os*
197 *rapazes haviam sido levados. Houve manifestação, quebraram o vidro do carro da polícia e,*
198 *como resposta, teve alunos machucados. Uma professora perguntou aos policiais o que eles*
199 *estavam fazendo ali e um deles disse que aguardaria ordem do comandante para sair do local.*
200 *O mesmo estudante nos chamou para apoiar os alunos disse que os papéis estavam invertidos,*
201 *que a diretoria dizia para eles não assinarem o termo e que o DCE dizia para eles assinarem.*
202 *Eu ouvi histórias de que pegaram vários alunos no C.A. da Poli; de que eles estavam*
203 *enquadrando na biblioteca; uma aluna estava estudando na praça do relógio quando os*
204 *policiais a abordaram. Eu pedi aos alunos que me mantivessem informada. A assembleia,*

A T A S

205 *dividida, decidiu ocupar o prédio da administração. Na minha lógica deveria ser ocupada a*
206 *reitoria, porque foi o reitor quem decidiu colocar a PM aqui dentro. Na minha visão, isso*
207 *forçaria um debate com os professores. Era óbvio que a Congregação seria chamada para dar*
208 *uma opinião; que a PM teria que dizer qual é a sua posição aqui dentro; e eu não entendo*
209 *como que a ocupação dessa Faculdade se daria a isso. Eu preciso conversar seriamente sobre*
210 *esses dados todos... Estamos todos sobre observação, não são só os estudantes, mas*
211 *professores e funcionários também. Precisamos reexaminar o que reza esse acordo da reitoria*
212 *com a PM, pedir providências, porque não há criminosos aqui dentro; e que os estudantes se*
213 *sensibilizem e desocupem essa casa”. Com a palavra, o Prof. Dr. Marcos Napolitano de*
214 *Eugênio (DH): “Temos dois 2 problemas bastante graves aqui. O primeiro é uma posição*
215 *muito firme da polícia no campus que acabou, enfim, ocasionando todo o incidente de quinta*
216 *feira. O convênio diz que cabe à secretaria de segurança consultar a USP sobre medidas*
217 *excepcionais de ação da PM dentro da universidade. O que aconteceu poderia servir para que*
218 *a Congregação se posicionasse sobre o convênio. O segundo problema seria pensar o efeito*
219 *politico da invasão da administração, porque este tipo de ação enfraquece a Faculdade.*
220 *Devemos sim forçar o debate, mas devemos também pensar o efeito político dessa ocupação.*
221 *Eu fiz uma proposta de que caberia a revisão do convênio para pensar protocolos, que são a*
222 *base do objetivo final que é a segurança. A Faculdade precisa se fortalecer de uma série de*
223 *embates para reverter a situação na USP. A ocupação é uma estratégia bem fraca, assim como*
224 *a ocupação da reitoria, que começou bem e terminou mal, esvaziando o movimento. Devemos*
225 *pensar politicamente o lugar da Faculdade na sociedade, nossa imagem, e indicar a revisão*
226 *deste convênio para exames dos protocolos”. Em seguida, a Profa. Dra. Valeria De Marco*
227 *(DLM) – Eu queria sugerir que a partir da próxima fala se encerrassem as inscrições para que*
228 *nós passemos a palavra aos alunos. O que eu quero é ouvir o que vocês já decidiram como*
229 *posição de negociação, com número limitado de tempo. Com a palavra, A Senhora Presidente*
230 *solicita mais objetividade nas colocações e recomenda a fala dos membros de três minutos. Ato*
231 *contínuo, a Senhora Marlene Petros diz: “Professor Leopoldo, a atual gestão do SINTUSP*
232 *jamais permitiria que estudantes fossem levados para a delegacia e eu lamento que professores*
233 *desta Faculdade considerem, em suas falas, responsabilizarem o SINTUSP pelo que*
234 *aconteceu; isso significa que temos professores aqui que não estão dispostos a debater” O*
235 *Prof. Dr. Leopoldo Waizbort responde: “A funcionária Marlene distorceu a minha fala. Essa*
236 *discussão de quem disse quem não disse, não leva a nada. É preciso informações fidedignas*
237 *para poder se tomar decisões em cima. As 15 viaturas foram chamadas quando os policiais*
238 *foram encurralados, mas no começo eram apenas 02 policiais. Só foi devido porque eles foram*

A T A S

239 *encurralados. Em seguida, Sr. Cláudio de Souza: “Eu acho que há consenso entre nós de que a*
240 *violência não é a nossa opção e de que também a invasão da administração não é uma medida*
241 *progressista. Já passou da hora deles reverem a decisão assumida, porque aqueles que estão*
242 *lá dentro estão fora da discussão. Não é de se estranhar que na nossa sociedade as coisas*
243 *acontecem como aconteceram. Os nossos governantes transferem para nós a responsabilidade*
244 *da saúde, da educação e da segurança. A mesma coisa acontece com a repressão às drogas.*
245 *Socialmente é tolerante, mas a policia, quando precisa reprimir o uso, em vez de procurar o*
246 *traficante vai prender o usuário, transferindo a causa do problema para o lado mais fraco. E é*
247 *isso que aparece que faz os números da reitoria. Isso vai gerar números que são os usuários;*
248 *que não depredaram patrimônio; e que viraram os culpados pelo problema da droga no*
249 *campus. O Magnifico João Grandino Rodas demitiu os funcionários sem avisar a Faculdade; e*
250 *agora a PM deveria ter pedido autorização para executar sua ação. Dá a impressão de que o*
251 *Professor Rodas não respeita os diretores das Faculdades, fazendo uma gestão inadequada.*
252 *Ato contínuo, o Prof. Dr. Adrian Fanjul: “Concordo com tudo o que o Professor Coggiola*
253 *disse. É nosso direito opinarmos sobre a questão da presença da PM. Se eu não puder opinar*
254 *se quero ou não, deixando abrirem a minha mala ou mochila ou o que for, isso seria como*
255 *renunciar à minha dignidade. Estamos sendo observados; faz parte da atual gestão, a mais*
256 *nefasta que já vi. Ela age de modo conspirativo, assim como foi visto na demissão dos*
257 *funcionários. E é claro que não vão consultar a diretoria, ainda mais com a PM como braço.*
258 *Então, a ocupação, a quem serve? À Reitoria e aos setores mais retrógrados... Já não é uma*
259 *questão de chamar a atenção, incluindo a infâmia que colocaram na diretora, é um tipo de*
260 *ação que vem desde 2008 trazendo uma situação desfavorável aos setores progressistas; e só*
261 *posso dizer aos alunos que saiam. Com a palavra, a Senhora Presidente diz: “O convênio foi*
262 *assinado pelo reitor e pelo secretário de segurança pública, e não passou pelo Conselho*
263 *Universitário porque é uma questão que diz respeito à Coordenadoria do Campus. Em*
264 *seguida, o Prof. Dr. Sérgio Adorno: “Eu quero lembrar a minha posição pessoal de recusar a*
265 *violência para resolver conflitos. E a Faculdade é o lócus do pensamento crítico e da busca de*
266 *um consenso, mesmo que temporário. Do ponto de vista de público uma universidade precisa,*
267 *diante da impossibilidade de se encontrar soluções, criticar e oferecer algumas saídas, mas um*
268 *ato violento não é a forma de se fazer isso. Sábado fiquei deprimido quando vi que no jornal de*
269 *São Paulo tinha a foto da FFLCH com alunos encapuzados. Parece cadeia, mas é a USP. Sabe*
270 *o que isso representa para a sociedade pública? Devemos demonstrar empenho para desarmar*
271 *esse conflito. Eu não conhecia os termos deste convênio, que é muito frágil e que, se fosse um*
272 *aluno que apresentasse como plano de trabalho, nós diríamos para ele voltar e refazer. Não*

A T A S

273 *existe um plano de trabalho e os instrumentos indicados são inadequados. Uma coisa é*
274 *patrulhamento, planejar a presença nas áreas de maior risco, e outra coisa é dizer que preciso*
275 *é reprimir o crime centralizado no lado x, y, ou z. O acordo é frágil e nós precisamos fazer a*
276 *crítica dele. Até onde eu sei, isso não passou pela Comissão de Legislação e Recursos, que é*
277 *do Conselho Universitário, o que qualquer um de nós diria que é inadequado. Com a palavra, a*
278 *Senhora Mariê Márcia Pedroso (DF): “Hoje fomos chamados às reflexões. Nós temos que*
279 *refletir sobre ações da reitoria, como a demissão dos funcionários, no 1º dia do ano. Em seu*
280 *último dia de trabalho um professor recebe um cartão do reitor dizendo que ele contribuiu*
281 *para a sociedade; e o funcionário não contribuiu para nada?” Com a palavra, a Senhora*
282 *Presidente informa que os alunos terão direito a uma fala de 3 minutos para cada centro*
283 *acadêmico. Em seguida o aluno José Calixto (Pós Graduação - Filosofia): “Diante das falas*
284 *dos professores eu gostaria de dizer que, sim, a ocupação foi feita no calor da hora e se ela vai*
285 *terá ganhos políticos ou não é o que vamos decidir. Porém, foi uma maneira que os estudantes*
286 *acharam de se revoltar. Se foi acertado ou não, o fato está dado. O reitor é autoritário e*
287 *precisamos pedir “Fora a PM”, em geral, sua extinção. No Brasil a PM é um entulho, foi*
288 *responsável pelo golpe... Precisamos pensar no que significa a presença dos militares no nosso*
289 *prédio. Precisamos tirar a PM, julgada como regime de exceção, e exigir a retirada do*
290 *convênio da reitoria com a PM. Precisamos ter a garantia de que os alunos não serão*
291 *processados ou punidos. Os estudantes usam maconha porque fazem um uso livre do próprio*
292 *corpo, eles decidem o que é bom ou não para eles próprios. À Faculdade eu sugeriria que o*
293 *Reitor fosse declarado persona non grata”. Em seguida, com a palavra o aluno Joao Vitor*
294 *(CEGE) “Eu queria, inicialmente, partir do princípio de que a universidade é um lugar do livre*
295 *pensar, que a possibilidade de construir ideias sobre o novo é a sua essência. A presença da*
296 *PM vai contra esse projeto. O que nós verificamos, e diversas falas anteriores expressam isso,*
297 *é que o que estava angustiando os alunos é a falta de diálogo dentro da universidade. Estamos*
298 *falando em nome dos centros acadêmicos e essa questão conjuntural da ocupação expressa*
299 *essa falta de dialogo que existe aqui. A disposição de chamar os centros acadêmicos evidencia*
300 *a vontade da Congregação de dialogar. É importante tentar encaminhar, por parte da FFLCH,*
301 *uma moção de repúdio e estabelecer um posicionamento contrário à presença da PM no*
302 *campus; devemos formar uma comissão para discutir segurança na cidade universitária, com*
303 *os três setores conversando; e impor um fim à criminalização que fazem da FFLCH”. Em*
304 *seguida, a aluna Fabiana Martelli (CAHIS): “Como todos os professores e alunos sabem a*
305 *FFLCH é a casa do saber e foco pensante da universidade. Eu acho que cabe a nos olhar a*
306 *posição dos estudantes e entender que eles, enquanto pessoas pensantes, não iriam ficar*

A T A S

307 *paradas. A PM entra na FFLCH abordando estudantes que estavam estudando e dentro de*
308 *carros, numa atuação planejada porque que a polícia e a guarda do campus consideram que a*
309 *FFLCH é o ponto de trafico de drogas da universidade. Aqui estão as pessoas negras e pobres*
310 *da universidade. Eles perseguem estereótipos, criminalizam a pobreza e se pautam por*
311 *critérios racistas. Quando nós, estudantes discutimos a questão da PM, quando decidimos*
312 *ocupar a administração, não é para atacar a diretoria em si, mas sim para atacar um projeto*
313 *de universidade e, apesar da Congregação da Faculdade ser contra a PM, ela é a 1ª que sofre*
314 *com isso. Precisamos pensar que, uma vez dada a ocupação, qual é o seu contexto? Havia 15*
315 *viaturas com policiais armados para falar com os estudantes. Sem contar que os estudantes, a*
316 *partir do momento que a PM toma medidas como as que nós vimos, esperam que a*
317 *Congregação não fique de braços cruzados porque esse é um projeto do uso da força por parte*
318 *da polícia. Logo, as pessoas que vão circular dentro da universidade serão somente as pessoas*
319 *que a PM considera que podem circular. Em seguida, a aluna Paula Kalfi (CEUPES e diretora*
320 *DCE): “Eu acho que a nossa disposição deve ser em conseguir estabelecer um diálogo maior*
321 *entre alunos e professores e aproveitar de maneira saudável esse diálogo. Atualmente não há*
322 *debate. A importância da autonomia universitária está intrinsecamente ligada à segurança, daí*
323 *a guarda universitária e o fato de ela precisar ter um treinamento que hoje não é oferecido*
324 *satisfatoriamente. Por isso a reitoria recorreu a PM. Esse não é o tipo de resposta que traz*
325 *resultados para segurança. Em julho de 2009 também houve aqui uma troca de violência*
326 *partindo da polícia que mostra como a presença da PM não traz segurança e historicamente*
327 *representa um movimento de repressão. Quando o menino foi assassinado, tinha ronda da PM*
328 *ali perto. Eu quero fazer coro à fala dos professores Adrian e Coggiola, e dizer que não se*
329 *pode fugir desse debate que deve, aliás, ser ampliado”. Em seguida, com a palavra o aluno*
330 *Ricardo Araújo (CAFI) “Eu queria mostrar que me senti tocado pelas falas dos professores*
331 *Coggiola, Marie, dentre outros. Quero deixar claro que nós não falamos pela ocupação, como*
332 *o José Calixto... Acredito que devemos estabelecer um diálogo voltado para a negociação e*
333 *talvez seja até possível conseguir uma plenária da FFLCH, como um todo, para discutir. Eu*
334 *sei que o momento é ruim; alguém falou sobre estudar a questão da segurança e eu também*
335 *acho que esta é uma boa ideia, desde que não se fique procurando apontar personagens para o*
336 *que aconteceu, como estudantes, professores e funcionários... Ficar discutindo se são*
337 *estudante ou não são, não é efetivo para que o diálogo seja feito. Precisamos fazer uma*
338 *reivindicação no sentido de reforçar a autonomia universitária como polo do pensamento do*
339 *passado presente e futuro”. Aparte, o aluno Thales Rosa (CEUPES): “Primeiro eu gostaria de*
340 *me posicionar como totalmente contra a PM porque eu entendo que o diálogo e a PM não*

A T A S

341 *combinam. Nós propomos que o debate sobre segurança se pautem em professores especialistas*
342 *no assunto. O campus pode até ser inseguro, mas não é a PM que vai resolver isso. O campus*
343 *é escuro, o circular demora, é preciso aumentar a iluminação e entendemos que também é*
344 *preciso aumentar a circulação de pessoas aqui dentro. É como nos finais de semana, em que*
345 *eles fecham os acessos ao invés de aproximar da população essa cidade, seus museus e seus*
346 *espaços. Se o espaço é concentrado, o espalhemos. Nossas movimentações estudantis são*
347 *sempre muito presentes e a situação entre elas e a polícia começou a ficar muito tensa, até o*
348 *ponto em que um policial foi distribuindo bombas. O reitor me parece muito arrogante ao não*
349 *consultar os colegas e passar por cima daqueles que poderiam dar melhores alternativas.*
350 *Sobre a ocupação, a gente representa os Centros Acadêmicos. Eu acho que os diálogos são*
351 *importantes, nas sociais nós tentamos aproximar os professores dos nossos problemas e*
352 *conseguimos apontar para uma direção. É preciso abrir diálogos aqui e nos corredores, e ver*
353 *o que se passa na universidade”. Ato contínuo, com a palavra o aluno Paulo Henrique de*
354 *Oliveira (diretor do CAELL): “Primeiro eu gostaria de desmitificar o fato de que alunos*
355 *portando drogas teria sido o estopim da briga com a PM. Mais cedo, naquele mesmo dia, 3*
356 *pós-graduando foram abordados, um mesmo estudante foi abordado 2 vezes. A USP é uma*
357 *exceção, é uma bolha em que há pontos ruins, como o fato de haver poucos estudantes negros*
358 *nela, mas também por coisa boas, como o fato de que um casal homo é mais aceito aqui do que*
359 *lá fora. Queremos um projeto de universidade que não seja composta só por nós, mas que*
360 *inclua quem está lá fora. Uma universidade que se torne parte da cidade. Atualmente nós não*
361 *podemos andar nos bosques sozinhos, ou na Rua do Matão; a guarda universitária não possui*
362 *um contingente feminino. Nós precisamos colocar a mão na consciência e pensar que o*
363 *significado de fazer filosofia é ir contra a onda, ser contra a PM e contra uma segurança que*
364 *faz uso de armas”. Logo após, com a palavra o aluno Rafael Marinho (CEUPES e da Comissão*
365 *de Comunicação da Ocupação): “Muito foi falado sobre a ingerência do Rodas, que tem*
366 *passado por cima de diversas diretorias e chutado vários órgãos colegiados, e a resposta dos*
367 *estudantes acabou sendo uma ingerência também. Os estudantes fizeram isso contra o reitor,*
368 *contra a polícia; não foi contra a Faculdade. Nós temos de compreender que as emoções se*
369 *exaltam, mas não contra a diretoria, e sim contra a posição do reitor e da PM. A ocupação foi*
370 *uma ação julgada como necessária e não cabe ficar atacando estudante e SINTUSP.*
371 *Precisamos descobrir um modo de não abrir flanco e, assim, não permitir que o Rodas passe*
372 *por cima da nossa cara. Os estudantes querem diálogo com todos que querem juntar forças*
373 *contra esse projeto da reitoria. Se a Faculdade votar hoje pela quebra do convênio, que é a*
374 *pauta central da ocupação, isso significa juntar forças com estudantes e trabalhadores. Isso*

A T A S

375 *não é chantagem. A reitoria é impossível ocupar. Se os estudantes julgaram que a ocupação*
376 *era o melhor caminho, essa então é a posição dos estudantes”. Em seguida, o Prof. Dr. Ruy*
377 *Braga Gomes Neto (DS) pede a palavra: “Eu me senti enganado pelo documento do acordo*
378 *entre a USP e a polícia porque, no momento em que ele estava para ser aprovado, foi dito que*
379 *seria uma polícia diferente. Uma polícia que serviria para dissuadir o crime, o latrocínio;*
380 *focada na questão da educação. Bem, os fatos falam por sim. O que nós estamos vendo é a*
381 *mesma truculência da PM lá de fora, aqui dentro. Essa Congregação deveria repudiar o*
382 *documento do convênio, é o mínimo que devemos fazer uma vez que a universidade foi*
383 *enganada. Eu também não concordo com a ocupação da administração, contudo, diante dessa*
384 *situação, a Congregação deveria fazer uma negociação com os estudantes que detêm os*
385 *poderes para negociar. Se existe disposição para dialogar, então eu acho que a Congregação*
386 *deve abri-lo e definir os seus; e a Faculdade apoia a comissão”. Aparte, o Prof. Dr. Pablo R.*
387 *Mariconda (DF) diz: “É preciso fazer uma comissão para negociar com os estudantes e nós*
388 *vamos defender a autonomia do judiciário, que é como se faz. Que o ato seja julgado*
389 *judicialmente; e ele é um ato sem legalidade nenhuma”. Com a palavra, o Prof. Dr. André*
390 *Roberto Martin (DG): “A origem dos problemas foi a não obediência. Eu telefonei ao*
391 *Wanderley Messias e ele foi categórico ao dizer que isso está ferindo o protocolo... O Coronel*
392 *Souza foi o maior responsável pelo confronto. A situação de quinta feira foi muito parecida*
393 *com o problema do lixo, ocorrido no início do ano. A polícia não cumpriu o protocolo e a*
394 *reitoria deve pedir desculpas à comunidade”. Aparte, o Prof. Dr. Modesto Florenzano (Vice*
395 *Diretor): O André lembra que há um documento que vai além desse que está aqui, e eu acho*
396 *que todos aqui queremos negociar” Com a palavra a Senhora Presidente reforça que cabe à*
397 *Congregação avaliar o documento. Em seguida o Prof. Dr. Sérgio Adorno diz: “Talvez eu*
398 *tenha que dizer que, naquele momento, eu não tinha um conhecimento claro do documento. Eu*
399 *reconheço a sua fragilidade; o fato de ser um documento genérico. Ele não tem um programa*
400 *efetivo de patrulhamento no sentido de estar atento às pessoas mais vulneráveis; aos tipos de*
401 *ocorrências que são consideradas mais violentas. Temos que ter em mente que a policia é*
402 *parte do problema de segurança. Devemos fazer um documento dizendo que nós queremos*
403 *participar da politica de formação da segurança dentro da universidade”. Com a palavra o*
404 *Prof. Dr. Roberto Bolzani (DF): “Eu sou simpático às propostas que os centros acadêmicos*
405 *fazem. Tudo o que vocês disseram é perfeito. A iluminação, a guarda universitária com*
406 *contingente feminino. Porque a gente não pode ficar só no campo da crítica e, tendo a PM*
407 *aqui no campus, é imprescindível pensar em opções para melhoria da segurança. Então, eu*
408 *acho que deveria ser dito em nosso documento de repúdio que essas são sugestões dos centros*

A T A S

409 acadêmicos”. Em seguida, a Senhora Presidente ressalta que precisam ser definidos os
410 membros da Comissão de Negociação da Ocupação. Com a palavra, a Profa. Dra. Valéria de
411 Marco diz: “*Eu gostaria de lembrar que nesta Congregação nós já imaginávamos a comoção*
412 *que esse momento causaria. Nós já esperávamos que esse tipo de coisa fosse acontecer e, por*
413 *isso, a Congregação pediu que, caso a PM viesse ao campus, deveria ser criado um site em*
414 *que todas as ocorrências da USP estivessem registradas online, para sua transparência.*
415 *Provavelmente, se isso tivesse sido feito, nós teríamos sabido das blitz com os alunos antes do*
416 *evento de quinta feira, e teríamos condições de coibir o abuso. A questão de que a*
417 *Congregação já tinha se manifestado sobre isso, e mesmo assim os órgãos que fizeram esse*
418 *documento não responsabilizaram a PM ou nenhum órgão na USP pelo que aconteceu, nos faz*
419 *perguntar a quem a gente deve se dirigir. Seja para fazer denúncia de algum crime eventual,*
420 *seja para denunciar algum assédio injustificado por parte da polícia, ou até mesmo para*
421 *colocar que nós temos ideias para partir à revisão do convênio”. Aparte, o Prof. Dr. Pablo*
422 *Mariconda diz: “Acredito que devemos consultar a advogados para saber como proceder na*
423 *justiça com relação ao que está acontecendo. Nossos documentos não são respondidos; e é a*
424 *justiça que tem de decidir em situações arbitrárias. Devemos consultar juristas da Faculdade*
425 *de direito perguntando como devemos proceder, caso continuemos a não obter respostas. Eu*
426 *tenderia a evitar a judicialização do conflito, esgotando todas as instâncias da universidade,*
427 *mas como essa situação escapa às nossas possibilidades, eu não sou contra um advogado que*
428 *entenda a administração e nos diga as falhas jurídicas do documento do convênio. O convênio*
429 *tem um texto que é muito genérico e não dá garantia de nada. A polícia já fazia a ronda aqui*
430 *antes, ela não começou a fazer esta mesma ronda depois do documento do convênio. A*
431 *ausência de clareza não nós permite ter a segurança de que os termos do protocolo estão*
432 *sendo executados como deviam. O que nos foi prometido era que a polícia não estaria aqui*
433 *para intervir em movimentos, e é isso que nós temos de usar como argumento. Eles falam em*
434 *aditamentos, se necessários, mas a gente não sabe de nenhum aditamento que tenha ocorrido*
435 *até agora. Precisamos nos informar para o caso de precisarmos agir de maneira mais*
436 *incisiva”. Aparte, o aluno Felipe Camargo (DCE): “Sobre a questão da comissão de*
437 *segurança, na verdade houve um congresso no ano passado que defende a necessidade da*
438 *comissão de segurança possuir representantes. Eu percebi que alguns membros da*
439 *Congregação realmente desejam que o convênio caía, e que ela não o reconhece. O Conselho*
440 *Gestor Do Campus não era realmente o órgão mais indicado para a aprovação do convênio e*
441 *deve ser feita a moção de repúdio contra todas essas ações. Também deveria haver uma*
442 *distinção entre as violências ocorridas no dia da confusão. Eu vi policiais, sem identificação,*

A T A S

443 *batendo com cassetetes nos estudantes”*. Com a palavra, a Profa. Dra. Ana Lúcia Pastore:
444 *“Parece que vários alunos receberam chutes, cuspes. Acusam-se dois policiais militares”*.
445 Aparte, a Profa. Valéria de Marco diz: *“A Congregação já se manifestou e espero que saia hoje*
446 *daqui um documento sobre todos os recentes acontecimentos da Faculdade. Acho que devemos*
447 *votar o encaminhamento da produção do texto e seus adendos, já aceitos. Depois deveríamos*
448 *votar a comissão da Congregação, eleger gente pra isso”*. Em seguida, a Senhora Presidente
449 faz a leitura do documento de repúdio da Congregação: ***A Congregação da Faculdade de***
450 ***Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, reunida em sessão***
451 ***extraordinária, no dia 31 de outubro de 2011, na sala 08, do Conjunto de Filosofia e***
452 ***Ciências Sociais, à vista da gravidade dos acontecimentos que resultaram na ocupação do***
453 ***prédio da Administração, vem declarar sua disposição para o encaminhamento de soluções***
454 ***mediante negociação com as partes envolvidas no conflito***. A Congregação reconhece que os
455 termos do convênio firmado entre a USP e a Secretaria da Segurança Pública do Estado de
456 São Paulo são vagos, imprecisos e não preenchem as expectativas da comunidade uspiana por
457 segurança adequada. Reconhece igualmente que a intervenção da Polícia Militar extrapolou
458 os propósitos originalmente concebidos com o convênio. Como é tradicional em suas
459 manifestações, a Congregação repudia com veemência o recurso a todas as formas de
460 violência. É oportuno lembrar que a intervenção da PM ocorreu em um espaço social sensível
461 à presença de forças coercitivas, face ao histórico, ainda recente na memória coletiva da
462 comunidade acadêmica, de intervenções policiais violentas durante a ditadura militar. As
463 reações de alunos, embora previsíveis, não teriam tido o desdobramento que tiveram caso
464 houvesse prevalecido o bom entendimento entre as partes envolvidas, sem apelo à violência. A
465 Congregação envidará todos seus esforços para desarmar o conflito e conduzir seu desfecho à
466 mesa de negociações. Para tanto, se propõe a realizar gestões junto à superior administração
467 visando reavaliação do protocolo entre a USP e a Secretaria de Segurança Pública do Estado
468 de S. Paulo. É preciso que haja clareza quanto aos exatos fins e alcance da política de
469 segurança nos campi. Uma moderna política de segurança pública prescinde da
470 criminalização de comportamentos. Nessa medida, a Congregação acolhe as sugestões dos
471 alunos relativas a medidas que podem contribuir para o aperfeiçoamento da segurança na
472 USP, entre as quais: melhoria da iluminação, aumento da frequência de ônibus de linha e
473 circulares, guarda universitária, constituída por funcionários de carreira, desempenhando
474 preferencialmente funções preventivas e com formação compatível com direitos humanos,
475 criação de um corpo de guardas femininas, capacitadas para o atendimento de vítimas de
476 assédio sexual e estupro. A Congregação da FFLCH também se compromete a desencadear

A T A S

477 *discussão ampla e aberta a toda a comunidade acadêmica para a formulação e execução de*
478 *política interna de prevenção de drogas. Com o propósito de reduzir oportunidades de*
479 *conflitos com desfechos violentos, igualmente se compromete a promover estudos que*
480 *fundamentem proposta ao Conselho Universitário de revisão e modernização dos*
481 *regulamentos que disciplinam processos administrativos movidos contra estudantes. A*
482 *Congregação reconhece que as discussões e debates a respeito da estrutura de poder na USP*
483 *tem caráter de urgência e não podem mais ser postergadas sob quaisquer razões ou pretextos.*
484 *Por fim, convém destacar que a Diretora da FFLCH da USP esteve presente no momento dos*
485 *acontecimentos e fez a negociação visando a proteção dos direitos dos três alunos envolvidos,*
486 *acompanhando-os à Delegacia de Polícia. Além disso, garantiu que não teriam nenhum tipo de*
487 *punição. Portanto, não é verdadeira a afirmação veiculada na comunidade de que a Diretora*
488 *apoiou a ação da PM. Nesse sentido, a Congregação manifesta-se pelo desagravo á injusta*
489 *acusação que lhe foi imputada em documentos de circulação pública”. Em seguida, a aluna*
490 *Fabiana Marchetti diz: É uma reivindicação nossa de que a discussão seja pautada na*
491 *violência civil e militar e que seja referendado que os dois tipos de violência são equivalentes.*
492 *Eu só queria que o documento também pudesse ser lido para a plenária de alunos... Queremos*
493 *autonomia para expressar nossas opiniões”. Com a palavra, o Prof. Dr. Sérgio Adorno diz:*
494 *“Nós queremos que alunos, funcionários e professores tenham em mente que violência não é*
495 *um recurso de ação política, ao contrário, ela é a negação da política. Fazer política é juntar*
496 *forças, trocar experiências. Os relatos sobre quinta feira são importantes, cada um pegou um*
497 *fragmento. Nós sabemos disso. Eu acho que a gente não deve dizer que a violência veio*
498 *somente por parte da polícia e insistir que nós não fizemos nada. É desnecessário que se faça*
499 *essa distinção entre quem é e quem não é responsável pela violência”. Em seguida, com a*
500 *palavra o Prof. Dr. Ricardo Cunha Lima: “O documento lido ressalta que a PM foi excessiva.*
501 *Fala do repúdio à PM, do abuso por parte da PM, e quase não fala da ocupação. Fala muito*
502 *das ações policiais excessivas que geraram a ocupação e contempla sim, se vocês prestaram*
503 *atenção no que foi dito, a questão das violências”. Aparte, o Senhor Cláudio de Souza propõe:*
504 *“Eu proponho que já se coloque as questões em votação”. Com a palavra, o Prof. Dr. Marcos*
505 *Napolitano de Eugênio ressalta: “É preciso aperfeiçoar o protocolo de segurança, pois é ele*
506 *que enfatiza e condena a ação policial. Precisamos exigir segurança nos termos que já foram*
507 *colocados aqui hoje por esta Congregação”. Aparte, o Prof. Adrian Fanjul diz: “Precisamos*
508 *determinar quais são as funções que a PM tem aqui dentro, e falar em termos gerais de*
509 *segurança”. E o Prof. Dr. Marcos Napolitano complementa: “E indicar a insuficiência do*
510 *convênio”. Com a palavra, a Senhora Presidente reforça: “A leitura do documento com as*

A T A S

511 *alterações foi feita e agora temos a indicação da sugestão do Bolzani de que à proposta de*
512 *segurança dos centros acadêmicos seja feita uma referência no documento final. Vamos*
513 *votar?». Aparte, a Profa. Dra. Valéria de Marco diz: “Questão de ordem. Se esse é o único*
514 *documento da Congregação, como fica a questão do desagravo em relação à diretora da*
515 *Faculdade? Vamos votar isso depois ou acrescentar isso no documento atual? Precisaria estar*
516 *claro num parágrafo que a Congregação não é uma entidade que responde pela manifestação*
517 *de estudantes. Talvez fosse melhor redigir dois documentos”. Aparte, o aluno João Victor fala:*
518 *“Nós queremos que conste no documento a nossa proposta de não punição aos envolvidos. A*
519 *punição dos alunos expressaria a distinção sobre as violências”. Em seguida, O Prof. Dr.*
520 *Sérgio Adorno argumenta: “Nós esperamos que não tenha havido depredação de patrimônio,*
521 *pois estamos apostando no bom senso dos alunos para preservar o espaço. Não haverá*
522 *procedimento de punição. Mas, se houver danos ao patrimônio publico, seria como se*
523 *estivéssemos punindo a professora Sandra, por todo o ocorrido”. A Senhora Presidente*
524 *reforça: “Desde que não haja depredação do patrimônio publico”. A Profa. Dra. Esmeralda*
525 *Vailati Negrão complementa: “Eu acho que isso deve ser acrescentado para a comissão de*
526 *negociação”. Aparte, a Profa. Dra. Ana Lúcia Pastore diz: “Precisamos fazer uma avaliação do*
527 *que está acontecendo lá. A gráfica também foi ocupada e o material para o SIICUSP está*
528 *sendo produzido lá. Eu respondo por esse evento junto a todas as unidades de humanas da*
529 *universidade”. Com a palavra, a Profa. Dra. Valéria de Marco diz: “Eu acho que a questão da*
530 *punição ou não, não deve estar no documento. Se vocês não querem ser punidos, vocês devem*
531 *respeitar que nós não queremos que a professora seja punida. A Congregação apoiou os*
532 *estudantes ao votar contra a presença da polícia no campus. Esta é uma questão sobre a qual*
533 *vocês precisam refletir. Fazer a ocupação de uma forma política. Vocês querem desqualificar o*
534 *movimento estudantil, a luta, o que eu não concordo. Essa questão da punição não pode entrar*
535 *no documento. Eu cheguei tarde, mas sou velha militante no movimento docente. Uma*
536 *ocupação, para ter a ressonância desejada, precisa deixar claro qual é a sua questão final.*
537 *Vocês tem que ter a consciência do que é que vocês estão mostrando para a imprensa”. Com a*
538 *palavra, a Sra. Marlene Petros diz: “A fala da professora Ana aqui, quando não foi para atacar*
539 *o SINTUSP, foi para defender a polícia”. Em seguida, a Senhora Presidente colocou o*
540 *documento em votação e ele foi APROVADO PELA MAIORIA. Em seguida, a Profa. Dra.*
541 *Maria Helena R. Capelato sugere: “Eu gostaria de sugerir que fizessem parte do núcleo da*
542 *comissão de negociação às pessoas que fizeram este documento”. Em seguida, a Senhora*
543 *Presidente se propôs a participar da Comissão e sugeriu os nomes dos Professores Doutores,*
544 *Sérgio Adorno França de Abreu, Valéria de Marco. Com a palavra, O Prof. Dr. Modesto*

A T A S

545 Florenzano se absteve de participar da comissão proposta. Na sequência, a Prof. Dr. Valéria De
546 Marco diz; *“Agradeço a indicação do meu nome, mas estou em um momento em que tenho que*
547 *estar 24 horas disponível. Sugiro o nome da professora Ana Lucia Pastore.* Em seguida, o
548 Prof. Sérgio Adorno fala: *“Quero fortemente indicar a professora Ana Lúcia pela sua*
549 *formação jurídica. Confesso que também não tenho histórico de negociação, toda a minha*
550 *experiência reside ao lado de pesquisa. Se a professora Ana Lúcia participar a negociação*
551 *terá um rendimento melhor.* Aparte o Prof. Bolzani: *“Também não me sinto em condições de*
552 *fazer parte da comissão. Penso que tem que serem pessoas com influência junto ao movimento*
553 *estudantil, que sejam respeitadas intelectualmente, e que sejam consideradas interlocutoras*
554 *também de respeito. Esse tipo de relação não é algo estritamente ligado à posição dessas*
555 *pessoas em cargos administrativos, e pessoas com essas características são hoje muito difíceis*
556 *de encontrar. Eu pensaria na Marilena Chauí, Paulo Arantes. Vocês devem pensar que os*
557 *estudantes têm posições ideológicas e que não estão dispostos a dialogar com qualquer um. Eu*
558 *também acho importante evitar que a comissão fosse muito grande.* Com a palavra, a Senhora
559 Presidente sugere nomes do Prof. Dr. Ruy Gomes Braga Neto e Prof. Dr. André Vitor Singer
560 para referida Comissão. Aparte, o Prof. Bolzani explica: *“muita gente que apoiou a ocupação*
561 *da reitoria em 2009 não apoiou a ocupação da administração, que não foi estrategicamente*
562 *pensada. As pessoas que tem diálogo, mesmo seguindo certas correntes, sempre estão*
563 *dispostas a conversar e, infelizmente, essas pessoas não somos todos nós.* Com a palavra, a
564 Senhora Márcia Staaks diz: *“Acho importante que haja um funcionário na comissão e indico a*
565 *Sra. Marie Pedroso”.* Aparte, a Senhora Mariê Pedroso diz: *“Acho interessante que nós*
566 *justifiquemos o caso do 1/3 dos funcionários estão despejados, porque as pessoas recebem*
567 *informações erradas da mídia”.* Com a palavra, a Profa. Dra. Ana Pastore fala: *Marlene, eu*
568 *acho legal conversarmos e gostaria de sugerir que a comissão fosse a mais enxuta e forte*
569 *possível. E, considerando que estão todos muito sobressaltados e nervosos, gostaria de sugerir*
570 *que os alunos chamados para as negociações e para se souber o que aconteceu sejam*
571 *respeitados, e que as conversas aconteçam nos espaços deles”.* Aparte, a aluna continua: *“É*
572 *importante que se forme uma comissão que a gente conheça e, dentro do movimento, são*
573 *sugestões de nomes para ela, que podem ser acatados ou não: Tônico, Valéria, Lincoln,*
574 *Coggiola, Adrian, Beatriz, Paulo, Marilena, Ruy Braga, André Singer, Henrique Carneiro. É*
575 *importante também que ela conte com funcionários, como a Marlene. A comissão tem que ter*
576 *um caráter de negociação para poder se apoiar nos centros acadêmicos e assim garantir, na*
577 *entrega do espaço, a integridade do patrimônio público. Porque muitas vezes, em várias*
578 *ocupações, as coisas aparecem quebradas para criminalizar os ocupantes. Queremos a*

A T A S

579 *segurança do movimento, da diretoria, dos professores envolvidos*". Com a palavra, a Senhora
580 Presidente afirma: "*Deve constar na negociação não só assuntos relativos ao dano do*
581 *patrimônio público, como coisas que aparecerem quebradas e desaparecimento de*
582 *documentos, mas também tópicos relativos a equipamentos e materiais das pessoas que*
583 *trabalham lá. Eu também acho que deveríamos tirar fotos*". Aparte, o Prof. Dr. Sérgio Adorno
584 diz: "*Proponho-me a ser consultor. Se precisar, escrevo o nosso documento. Acredito que a*
585 *comissão deve ser formada por pessoas que tenham essa relação de respeitar a história que foi*
586 *construída dentro da Faculdade. Coloco-me à disposição para ajudar no que for necessário*.
587 Em seguida a Senhora Presidente informa que a Comissão de Negociação será composta por
588 Prof. Dr. André Vitor Singer, Prof. Dr. Ruy Gomes Braga Neto, Prof. Dr. Antonio Carlos
589 Robert De Moraes, Profa. Dra. Sandra Margarida Nitri e a Senhora Mariê Márcia Pedroso.
590 Aparte a Profa. Ana Pastore sugere: "*Na entrega do prédio, os funcionários deverão avaliar o*
591 *local*". Com a palavra, a Sra. Mariê Pedroso diz: "*Acho que deveria ter um funcionário do*
592 *prédio da administração na hora da entrega para ajudar a fazer a avaliação*". A Senhora
593 Presidente informa que o Prof. Dr. Sérgio Adorno será assessor e seu suplente o Prof. Bolzani
594 em seguida informa: "*Redigiremos um documento de desagrado aos fatos que vem ocorrendo*
595 *na Faculdade, e este documento será feito por Sérgio Adorno*". Ninguém mais desejando fazer
596 uso da palavra, a Senhora Presidente agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a
597 sessão. E, para constar, eu, Rosângela Duarte Vicente, Assistente Técnica de Direção para
598 Assuntos Acadêmicos, redigi a presente ata que assino juntamente com a Senhora Diretora. São
599 Paulo, 31 de outubro de 2011.